

PET NA ESCOLA: trabalhando a diversidade escolar em contexto de ataque a educação pública

RAMOS ARAÚJO, STEPHANE

Sobre la autora

RAMOS ARAÚJO, STEPHANE

Graduada en Antropología y Diversidad Cultural Latinoamericana por la Universidad Federal de Integración Latinoamericana (UNILA). Becaria del Programa de Educación Tutorial (PET).

Contacto: stephane-ramos3@hotmail.com

RESUMO

O PET na escola é um projeto de extensão do Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Na sua segunda edição, focamos as nossas atividades no colégio estadual professora Carmelita de Souza Dias, localizado no bairro Porto Meira, uma região periférica de Foz do Iguaçu. Com a intenção de levar debates de temas tão importantes, como por exemplo o bullying que foi uma temática solicitada pela escola, dividimos o grupo de bolsistas do PET em três eixos, foram eles, Hip Hop, audiovisual e diversidade. Fiquei como uma das responsáveis pelo eixo de diversidade, nesse eixo realizamos três encontros com os estudantes, nesses encontros debatemos sobre questões referentes a diversidade cultural, diversidade de gênero e diversidade racial, sem esquecer do nosso tema matriz, o bullying. Este artigo compõe um relato de experiência do projeto PET NA ESCOLA por meio do eixo de diversidade.

Palabras clave:

Palavras chave: Escola – Bullying – Diversidade – Extensão – PET – UNILA



Uma Universidade Latino-Americana

Em 2007 o ex-presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva apresentou pela primeira vez o projeto para criação de uma universidade que se integrasse com a América Latina. Aprovada em todas as instâncias, a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) iniciou as suas atividades em 2010 no parque tecnológico da Itaipu (PTI), que fica localizado dentro da usina hidrelétrica Itaipu binacional.

As primeiras aulas foram para cerca de duzentos estudantes naturais do Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Com o passar dos anos a UNILA passou a receber estudantes de outros países da América Latina. Em 2015 foram aprovados pela primeira vez, estudantes provenientes do Haiti.

A UNILA possui uma grande quantidade de projetos de extensão. Projetos que visam diminuir a distância entre universidade e comunidade. Entre esses projetos destaco aquele que faço parte, o Programa de Educação Tutorial (PET).

O PET (1979) é um projeto desenvolvido pelo governo federal com objetivo de unir os três pilares acadêmicos – ensino, pesquisa e extensão – no âmbito da graduação. Por meio da tutoria de um docente, os bolsistas do PET que também são chamados de petianos, organizam suas atividades. É importante ressaltar que o PET atua em mais de 300 grupos, estando presente em grande parte das universidades públicas brasileiras.

O PET na UNILA

O Programa de Educação Tutorial foi iniciado na UNILA em 2010 com a tutoria da professora Diana Araújo Pereira, que ficou

no programa até o final de 2012. Em 2013 a docente do curso de cinema Francieli Rebelatto assumiu a tutoria do grupo PET Conexões de Saberes da UNILA.

Pelo fato de ser um grupo interdisciplinar, o grupo PET na UNILA possui 12 bolsistas de áreas distintas. Sendo assim, o grupo possui estudantes dos seguintes cursos: Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, Saúde Coletiva, Cinema e Audiovisual, Ciência Política e Sociologia, Serviço Social, História e Letras.

Além da diversidade de curso, também contamos com a diversidade de nacionalidade, no grupo tem estudantes brasileiros, paraguaios, colombianos e haitianos. Com dedicação de 20 horas semanais, fazemos reuniões semanais para decidir quais atividades serão feitas em cada mês.

PET na escola

O PET na escola é uma atividade que tem o objetivo de abordar vários temas que são solicitados pela escola através de oficinas. O primeiro PET na escola foi realizado no colégio estadual Monsenhor Guilherme, tivemos três eixos, audiovisual, performance e diversidade, nesse último fiquei responsável com outra bolsista do curso de antropologia.

No colégio Monsenhor Guilherme as nossas atividades foram abertas para toda escola, os estudantes podiam se inscrever na oficina que tivessem interesse. No eixo de diversidade tiveram cinco estudantes, pouco, mas produtivo. Nesse eixo trabalhamos com temas relacionados a bullying, homofobia e a percepção do Outro.

A escola Monsenhor Guilherme foi selecionada pela tutora por dois motivos, primeiro por ser perto da UNILA e o segundo, e mais importante, é que se trata de uma das mais antigas escolas de Foz do Iguaçu,

todavia estava abandonada pelo Estado. Pensamos em levar um pouco de ar diferente para escola e mostrar para esses estudantes que era possível conseguir estudar em uma universidade pública e federal, tal como a UNILA.

Em 2017, voltamos a pensar em realizar mais uma edição do PET na escola, começamos a pensar nessa atividade em julho e as atividades foram realizadas em outubro. Dessa vez a escolha da escola foi de uma maneira diferente, a tutora pediu para que procurássemos uma escola que se localizasse em uma região periférica de Foz do Iguaçu e que ainda não tivesse tido nenhum contato com a UNILA.

Pedro Iago Barros Rocha, estudante de história e bolsista do PET ficou responsável em procurar uma escola que se encaixasse nesse perfil e fazer a ponte entre ela e o nosso grupo. Depois de muita procura ele encontrou o colégio estadual Professora Carmelita de Souza Dias, localizada no bairro Porto Meira.

Com a escola escolhida, precisávamos nos organizar enquanto grupo para fazer as atividades. Nessa edição tivemos oficinas de Hip Hop, audiovisual e diversidade, mais uma vez fiquei responsável pelo último eixo. O eixo de diversidade também teve participação de mais 3 bolsistas, Dalila Prado Rodrigues Gonçalves do curso de cinema, Bruno Moll do Nascimento e Isac Morais Lares Marcelino do curso de antropologia.

A diretora relatou para o grupo PET que na escola teve episódios graves de bullying e com isso abrimos uma demanda no grupo de abordar esse assunto nos nossos encontros. É importante ressaltar que a partir de agora vou falar do eixo de diversidade que foi o que eu tive acesso.

Diferente da primeira edição que foi aberta para toda a escola, dessa vez tínhamos uma sala com cerca de 30 estudantes. Depois de muita conversa, nós do eixo de diversidade decidimos separar as nossas ativida-

des em três encontros. O primeiro encontro sendo focado em bullying, o segundo sobre as questões de gênero e o último sobre orientação sexual, e uma breve revisão sobre tudo o que tínhamos abordado com os estudantes no decorrer de todas a oficina.

Começamos a nossa oficina no dia 10 de outubro. Fizemos uma breve apresentação para turma e pedimos para que eles se apresentassem, conosco tinham três professores da escola que também se apresentaram. Depois das apresentações começamos a perguntar o que eles entendiam por ser uma pessoa bonita ou feia, enquanto eles iam falando, escrevíamos no quadro e depois analisamos junto com eles o que cada um tinha falado, fazendo uma crítica ao padrão de beleza.

Em seguida perguntamos o que eles entendiam por bullying e apesar da diversidade de resposta, tivemos um eixo em comum, violência física ou psicológica que tem a intenção de diminuir o colega ou o grupo a quem são direcionados os ataques, causando dor e sofrimento aos atingidos. Após as nossas apresentações, mostramos dois envelopes e entregamos duas folhas em branco para cada um. No primeiro envelope eles tinham que colocar o que não gostavam de serem chamados pelos colegas e o segundo precisam escrever o que eles chamavam os colegas da turma.

Ao passar os cinco minutos, recolhemos os papeis e colocamos nos envelopes. Voltamos a conversar sobre o Outro como diferente, afinal, somos todos diferentes, mas isso não significa que somos melhores. Em seguida perguntamos quais estudantes estavam dispostos a espiar o que tinha dentro das caixas que levamos. Alguns estudantes mostraram interesse e prontamente foram ver.

Sem saber que no fundo da caixa tinha um espelho, pedimos que cada um observasse o que tinha dentro da caixa e descrevesse para os estudantes. Quando começaram a olhar a caixa, eles demoravam alguns minutos para descrever o que tinham visto para os colegas. Moral da história, estamos tão acostumados

a descrever o Outro que quando somos depa-
rados em situações que precisamos nos des-
crever não sabemos.

O nosso segundo encontro foi realizado no
dia 18 de outubro, nele falamos sobre ques-
tões de gênero. Levamos duas músicas para
ouvir e analisar com a turma, uma da canto-
ra norte-americana Beyonce (2014) chama-
da *flawless* que foi inspirada em um discurs-
so da escritora nigeriana Adichie (2017) e a
música *menina pretinha* da cantora brasilei-
ra MC Soffia (2016). As duas músicas são de
mulheres negras.

A música da Beyonce inicia com a de-
finição do feminismo da escritora Chima-
manda e assim como a música da MC Soffia
também fala de aceitação. De acordo com a
música de Beyonce acordamos perfeitas e
para MC Soffia que trouxe na sua música a
raiz africana, fala que as meninas negras não
são exóticas, são rainhas e também são resis-
tências ao padrão de beleza.

Através da análise dessas duas músicas,
começamos a questionar o papel das mulhe-
res na sociedade. Falamos para as meninas
que elas não precisam ter como aspiração
um casamento e que elas podem sonhar em
ser engenheira, médicas, arquitetas ou pro-
fessoras, porque sonhar em ter um casamen-
to também não é errado. O que enfatizamos
nesse momento é que elas podiam escolher o
que queriam ser.

Também falamos sobre a questão do ra-
cismo, a música da MC Soffia trata direta-
mente sobre racismo e principalmente sobre
aceitação do cabelo crespo. O cabelo crespo
não é feio, ele significa resistência dentro de
uma sociedade que nos fazem alisar o nosso
cabelo.

O nosso terceiro e último encontro foi no
dia 24 de outubro, o tema foi orientação se-
xual. Levamos vários biscoitinhos de orien-
tação sexual impressos e entregamos para
cada aluno. Como foi a nossa última oficina,
fizemos uma revisão de tudo o que falamos
nos outros encontros. A nossa revisão foi

realizada por meio de uma pequena ence-
nação. Dividimos a turma em três grupos e
cada grupo recebeu o início de uma história
e eles tinham que finalizá-las.

Considerações finais

Atividades como essa são fundamentais
para enriquecer a nossa experiência acadê-
mica, com ela, tivemos a oportunidade de
apresentar temas fundamentais para estu-
dantes do ensino fundamental. Como dis-
cente do curso de antropologia tive a oportu-
nidade de trabalhar questões de gênero, raça
e orientação sexual. Além disso, foi muito
enriquecedor para a minha formação poder
colocar em prática as lições que aprendi em
sala de aula. Durante o PET na escola, perce-
bi o quanto é importante falar sobre diversi-
dade em um contexto escolar. Respeitando a
demanda da escola em falar sobre bullying,
mostramos para os estudantes que somos
diferentes e que as nossas diferenças devem
ser respeitadas.

Nos três encontros frisamos a diver-
sidade de gênero, diversidade racial e diver-
sidade cultural. É importante ressaltar que
como Foz do Iguaçu é uma cidade fronteiriça
é comum encontrar estudantes paraguaios
estudando nas escolas públicas do municí-
pio. Entretanto, discussões sobre diversida-
de de gênero corre o risco de não serem mais
permitidas pela prefeitura de Foz do Iguaçu.

Pouco tempo depois de iniciarmos os nos-
sos encontros sobre diversidade no colégio
estadual Carmelita de Souza Dias, foi divul-
gado pela mídia local que no dia 6 de outubro
foi apresentado na câmara municipal de Foz
do Iguaçu um projeto de lei contra a ideolo-
gia de gênero nas escolas. Caso esse projeto
de lei seja aprovado, discussões realizadas
como as que fizemos com os estudantes da
turma do 8º ano de um colégio público e es-

tadual não poderão mais serem realizadas.

Referências

Adichie, C. N. (2017). *Para educar crianças feministas: um manifesto*. São Paulo: Companhia das Letras. Recuperado de <https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/14324.pdf>

Beyoncé (24 de novembro de 2014). *Flawless*. [Arquivo de Vídeo]. Recuperado de <https://www.youtube.com/watch?v=lyuUWOnSgBY>

Brasil. Globo Comunicação e Participações S.A. RPC Foz do Iguaçu (06 de outubro de 2017). *Projeto quer proibir adoção e divulgação de ideologia de gênero em escolas de Foz do Iguaçu*. [Arquivo de Vídeo]. Recuperado de [https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/projeto-proibe-adoacao-](https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/projeto-proibe-adoacao-ou-divulgacao-de-ideologia-de-genero-em-escolas-de-foz-do-iguacu.ghtml)

[ou-divulgacao-de-ideologia-de-genero-em-escolas-de-foz-do-iguacu.ghtml](https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/projeto-proibe-adoacao-ou-divulgacao-de-ideologia-de-genero-em-escolas-de-foz-do-iguacu.ghtml)

Brasil. Ministério da Educação (1979). *Programa de Educação Tutorial (PET)*. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/pet>

Mc Soffia (9 de março de 2016). *Menina Pretinha*. [Arquivo de Vídeo]. Recuperado de <https://www.youtube.com/watch?v=cbOG2HS1Wko>

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). *História da UNILA*. Recuperado de <https://www.unila.edu.br/conteudo/hist%C3%B3ria-da-unila-o>

CÓMO CITAR ESTE ARTÍCULO SEGÚN NORMAS APA 2017 (UCES)

Ramos Araújo, S. (julio, 2018). PET na Eescola: trabalhando diversidade escolar em contexto de ataque a educação pública. *Revista de Extensión Tekohá*. Posadas: Ediciones FHycS, 6(4), 11-20. Recuperado de <http://edicionesfhycs.fhycs.unam.edu.ar/index.php/tekoha>.

Anexos



Figura 1- Primeiro encontro: caixas com espelho dentro.



Figura 2 - Primeiro encontro: estudantes na fila para olhar as caixas.



Figura 3- Segundo encontro: analisando a letra das músicas.



Figura 4 - Terceiro encontro: encenação do grupo 1.



Figura 5 - Terceiro encontro: encenação do grupo 2.



Figura 6- Terceiro encontro: encenação do grupo 3.